

**Círculo de conversação como estratégia metodológica qualitativa na produção de  
saberes em enfermagem**

**Conversation circle as a qualitative methodological strategy in the production of nursing  
knowledge**

**Conversation circle como estrategia metodologica cualitativa en la producción de  
conocimientos de enfermería**

Recebido: 05/04/2020 | Revisado: 17/04/2020 | Aceito: 17/04/2020 | Publicado: 20/04/2020

**André Ribeiro de Castro Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3681-3607>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

E-mail: [andrecastorcj@gmail.com](mailto:andrecastorcj@gmail.com)

**Maria Rocineide Ferreira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6086-6901>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

E-mail: [rocineide.ferreira@uece.br](mailto:rocineide.ferreira@uece.br)

**Resumo**

Objetivou-se abordar fundamentos teóricos sobre a técnica do Círculo de Conversação como estratégia metodológica qualitativa na produção de saberes em enfermagem. Trata-se de um ensaio teórico, que propõe a formulação da técnica do Círculo de Conversação como estratégia metodológica qualitativa na produção de saberes em enfermagem, tomando como base o círculo de Cultura de Paulo Freire. no Círculo de Conversação, tem-se dispõe o entendimento da necessidade da conversa e suas potencialidades, em que o ator da pesquisa tenha o papel de protagonista e não apenas fonte de dados para esta. Tal espaço permite ao sujeito encontros com as necessidades, assim como atuar na reflexão sobre a conexão individual e coletiva com a realidade. Evidencia a técnica utilizada como o alinhamento entre a produção de saberes e cuidado, ampliando da clínica de enfermagem que proporciona cuidado enquanto pesquisa situações de relevância de saúde da comunidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação em Enfermagem; Comunicação; Métodos.

## **Abstract**

It was aimed at approach theoretical foundations about the Conversation Circle as a qualitative methodological strategy in the production of nursing knowledge. This is a theoretical essay, which proposes the formulation of the methodological strategy of the Conversation Circle as a qualitative methodological strategy in the production of nursing knowledge, based on the circle of Culture of Paulo Freire. It provides an understanding of the need for the conversation and its potentialities, in which the actor of the research has the role of protagonist and not only a source of data for it. This space allows the subject to meet with needs, as well as to act in the reflection on the individual and collective connection with reality. It evidences the technique used as the alignment between the production of knowledge and care, expanding the nursing clinic that provides care while researching situations of community health relevance.

**Keywords:** Nursing; Education, Nursing; Communication; Methods.

## **Resumen**

Su objetivo era abordar los fundamentos teóricos sobre el Círculo de Conversación como una estrategia metodológica cualitativa en la producción de conocimientos de enfermería. Se trata de un ensayo teórico, que propone la formulación de la estrategia metodológica del Círculo de Conversación como estrategia metodológica cualitativa en la producción de conocimientos de enfermería, basada en el círculo de Cultura de Paulo Freire. Proporciona una comprensión de la necesidad de la conversación y sus potencialidades, en la que el actor de la investigación tiene el papel de protagonista y no sólo una fuente de datos para ella. Este espacio permite al sujeto satisfacer las necesidades, así como actuar en la reflexión sobre la conexión individual y colectiva con la realidad. Evidencia la técnica utilizada como alineación entre la producción de conocimiento y cuidado, ampliando la clínica de enfermería que proporciona atención mientras investiga situaciones de relevancia para la salud de la comunidad.

**Palabras clave:** Enfermería; Educación en Enfermería; Comunicación; Métodos.

## **1. Introdução**

Ainda existe no campo da saúde a predileção pela utilização do método quantitativo no desenvolvimento de pesquisas, utilizando-se de técnicas voltadas para o campo lógico, experimental e matemático, com predileção por fenômenos de extensão numérica considerável, constando de um eixo de objetividade e neutralidade, sendo uma lógica

generalista e de fácil replicação. Os que fogem a essa regra, na maioria das vezes, possuem formação para além da área da saúde, pertencendo principalmente as ciências humanas e sociais. A pesquisa qualitativa é então o campo de investigação que perpassa disciplinas e práticas, sendo considerada um grande guarda-chuva que recobre diferentes abordagens utilizadas para compreender, interpretar e descrever experiências, comportamentos, vivências e interações sociais (Taquette, Minayo, 2015).

Compreende-se a pesquisa qualitativa como sendo o trabalho sobre o nível de realidade tratado por meio da história, da biografia, das relações, do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes e manejam técnicas variadas para o trabalho empírico (Minayo, 2013).

A abordagem qualitativa considera as relações humanas, sobretudo os aspectos subjetivos individuais e coletivos. É constante o reinventar da pesquisa qualitativa onde pesquisadores apresentam à comunidade científica novos modos de pensar e produzir pesquisa, repensando o percurso metodológico assim como a produção de informações, que surgem a partir dos dados empíricos. Existe nesse modelo a exigência para o pesquisador de compreender diferentes realidades e contextos, estabelecendo escuta sensível à multiplicidade de vozes compartilhadas, para tanto as formas de análise exigem não apenas organização e categorização dos dados, mas sua contextualização no universo de sentidos dos sujeitos (Sorato, et. al., 2014).

Taquette (2015), descreve que existem críticas aos pesquisadores de cunho qualitativo pois são apontados como tendo dificuldades enfrentadas por pesquisadores de cunho qualitativo, relacionadas, em muitos casos, com a superficialidade das interpretações sobre os achados, a incapacidade de abordagem sobre a realidade social, a dificuldade em debater dados empíricos com profundidade e por falhas na abordagem de teoria consistente (Taquette, Minayo, 2015). Tais fatores podem estar relacionados a uma formação que se distancia do sujeito e de seu universo singular. Na enfermagem, ainda há uma formação tecnicista centrada em procedimentos e repetição de técnicas, não aprofundando a interpretação sobre o contexto dos sujeitos envolvidos no processo.

A formação dos profissionais de saúde, centrada no modelo “tradicional ou bancário” (Freire, 2015), repercutindo assim no modelo de cuidado centrado na doença e não no ser que necessita de cuidado. Tendo assim um foco na clínica da doença, em seus aspectos biológicos e no pensar do cuidado voltado para as tecnologias duras, na medicalização do “doente” e na falta da capacidade de ouvir a pessoa que está de frente ao profissional. Nesse contexto, há

maior preocupação com a reprodução de informações e com a fragmentação do saber, do que com a compreensão do contexto ali presente (Oliveira, et al., 2016).

A ideia de aprendizagem autêntica tem como prática libertadora o respeito a autonomia, tem a ver com a consciência do mundo, refletindo sobre as diferentes formas de percepção sobre a realidade, os diferentes tipos de saberes, os valores de cada sujeito (Freire, 2015). O profissional da saúde, destacando o enfermeiro, enfrenta o desafio de estar preparado do ponto de vista teórico e prático, técnico, político e esteticamente para enfrentar as dificuldades rotineiras ao seu processo de trabalho, assim como na pesquisa em saúde ao concernente do entender os participantes não apenas como fonte de informação, mas como sujeitos com saberes advindos de sua prática (Vendruscolo, et al. 2018). É o reconhecimento da construção histórico social do seu adoecer e dos sentidos de estar, compreender-se saudável.

Para Freire, os seres humanos se tornam sujeitos sociais, críticos e reflexivos por meio da práxis, união entre a ação e reflexão sobre o mundo. Homens e mulheres exercem seu papel, percebendo-se como seres sociais, tomando consciência de seu lugar e da possibilidade de mudar o mundo vivenciando a práxis (Taquette, Minayo, 2015; Freire, 2010). A práxis torna o sujeito capaz de agir sobre sua realidade, sendo a ação-reflexão mediada pelo diálogo e pelas relações histórico-sociais, “os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2015). O diálogo, para Freire, concebe no processo de aprendizagem o aprendizado construído na interação entre sujeitos unidos por vivenciarem uma realidade concreta (Nogueira, 2017).

A pesquisa qualitativa aproxima-se do referencial metodológico de Freire, por apresentar a reflexão sobre o contexto social em que inserem-se os participantes das pesquisas, sobretudo por meio da dialogicidade permitida pelo Círculo de Cultura, o diálogo então possibilita o desvelar de contradições e situações-limite dos participantes no contexto pesquisado, evidenciando contextos ocultos, proporcionando o acesso a criatividade para formulação de propostas de ações sobre sua realidade. Esse referencial permite para a pesquisa qualitativa a integração entre a pessoa e o objeto de estudo, com a compreensão sobre potencialidades e limites, assim como o estímulo para novas ações sobre a realidade abordada (Heidemann, et al., 2017).

Buscando uma quebra com o paradigma do saber fragmentado, esta pesquisa alia-se a compreensão sobre a educação dialógica e problematizadora de Paulo Freire a fim de contribuir com a pesquisa qualitativa na formulação de uma técnica de produção de saberes, que não apenas preocupa-se com a coleta de dados, mas que busca junto a sujeitos ativos

produzir encontros e partilhar conhecimentos a fim de demonstrar em profundidade seu universo peculiar. Ancorados nesse referencial teórico Freiriano buscamos a concretização de uma proposta educativa, pautada no diálogo, e na construção coletiva do conhecimento e na reflexão das práticas pelos próprios educandos.

Mas diante dessa ideia de diálogo junto a população, questiona-se o que seria esse diálogo? Mediante esse questionamento recorreremos a Deleuze, em sua obra “Diálogos”, o autor questiona para que serve esse diálogo, essa conversa, “é difícil “se explicar” – uma entrevista, um diálogo, uma conversa” (Deleuze, 1998). A conversa pode então significar a fabricação de questões pelos sujeitos, a expressão de suas ideias, sendo difícil até mesmo afirmar com clareza até que ponto o diálogo influencia no cuidado desses indivíduos, sabendo ainda que no ato de conversar surgem novas ideias, novos saberes e oportunidades para o pesquisador e os sujeitos presentes intervirem naquela realidade.

Nesse processo de construção de ideias, cada palavra da conversa tem significados distintos, para cada uma uma palavra é lida de maneira diferente conforme vivências/experiências. Para Bondia (2002), as palavras determinam nossos pensamentos, pois pensar não se resume ao processo de “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como muitas vezes nos é passado, significa dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. Portanto, a palavra também tem relação com o que vivenciamos com o campo individual e coletivo, sobretudo das mudanças no mundo em que vivemos (Bondia, 2002).

As palavras são utilizadas para designar objetos, pensamentos, práticas, percepções e sentimentos, por esse motivo a importância de entender as palavras, de ter espaço para ouvi-las. Salienta-se que a imposição de certas palavras pode causar o silenciamento ou desativação das palavras dos sujeitos, sendo assim necessário compreender suas vivências, pois as experiências determinam até mesmo o sentido das palavras e o desenvolvimento do diálogo (Bondia, 2002).

A palavra experiência é, em espanhol, “o que nos passa”. Em português é “o que nos acontece”, a experiência é tudo que é vivenciado pelo sujeito, tudo que o toca e representa um significado, ao mesmo tempo que não é o que se passa, e quase nada do que acontece, ou seja, nem tudo que acontece no dia marca como experiência. Ressalta-se que a informação não é experiência, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência (Bondia, 2002).

Desse modo, compreende-se que ao adentrar a um território, ao conversar com sujeitos não basta apenas levar informações prontas, mas é preciso dar espaço para ouvir o outro, entender cada palavra em seu mundo de significados formulados em suas experiências. Diante

disso, essa pesquisa objetivou abordar fundamentos teóricos sobre a técnica do Círculo de Conversação como estratégia metodológica qualitativa na produção de saberes em enfermagem.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, sendo construído a partir da lógica freiriana e partindo do Círculo de Cultura de Freire como suporte teórico principal a fim da construção de uma nova estratégia tecnológica que norteia a pesquisa qualitativa na coleta de dados grupal.

Foram selecionados para a construção do estudo trabalhos com base na inclusão de artigos na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, presentes nas bases de dados indexadas nas bibliotecas virtuais BVS e SCIELO, a fim de ampliar o horizonte de possibilidades não foi utilizado recorte temporal. Os trabalhos identificados para a construção do presente estudo traziam em seu diálogo principal a pesquisa qualitativa e técnicas de coleta de dados e/ou a utilização do Círculo de Cultura de Freire como técnica de coleta (Pereira et al., 2018).

Trata-se de um ensaio teórico que propõe a formulação da técnica do Círculo de Conversação como estratégia metodológica qualitativa na produção de saberes em enfermagem, tomando como base o Círculo de Cultura de Paulo Freire. O ensaio teórico tem como fundamentos a exposição lógica e reflexiva, além da argumentação minuciosa, com elevado grau de interpretação e julgamento pessoal (Severino, 2002).

A elaboração do ensaio ocorre conforme análise de leituras a fim de construir um arcabouço teórico, sendo esse processo de construção, análise, interpretação e elaboração de manuscrito dada no período de janeiro de 2019 a abril de 2020. Constitui-se aqui a síntese dos saberes e a produção de uma estratégia metodológica que se estende para além da enfermagem e contribui com áreas do saber na produção com sujeitos coletivos.

## **3. Resultados e Discussão**

Adotando como base o Círculo de Cultura de Freire, propôs-se utilizar nesse trabalho o Círculo de Conversação, uma proposta de reinvenção com questões concretas sobre as etapas de desenvolvimento do referido círculo, de modo a dialogar junto a população, de maneira horizontal, tomando vivências, queixas e necessidades específicas como centro do

diálogo, diante de tais pontos, partindo da construção do saber coletivo. Sobretudo, entendendo dentro desse espaço, as peculiaridades de cada grupo e a heterogeneidade da população.

Apresentados por Freire, os Círculos de Cultura estão fundamentados em proposta pedagógica, cujo caráter democrático e libertador, que visa aprendizado integral, rompe com a fragmentação e requer tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto. Para Freire, essa concepção promove a horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais, da oralidade, contrapondo-se, em caráter humanístico, à visão elitista de educação (Freire, 2010).

Tal comunicação está embasada no diálogo entre sujeitos, tendo por base a experiência e vivência dos atores, orientando-se pelo aprender coletivo, por meio do ouvir a fala do outro, problematizando-a e problematizando-se. Tendo como princípios metodológicos o respeito pelo educando, a conquista da autonomia e a dialogicidade. Esses círculos podem ser divididos didaticamente em três momentos: investigação do universo vocabular, tematização e problematização (Freire, 2003).

Para Freire (2003), o diálogo possibilita a ampliação da consciência crítica sobre a realidade, dialogando, de modo horizontal, proporcionando a igualdade no valor da expressão dos saberes, possibilitando pensar e agir crítico com suporte na linguagem comum, própria da realidade em que se planeja adotar ações de mudança, o que representa pensamento baseado em realidade concreta (Freire, 2003).

Diante do modelo exposto por Freire, e ressignificado neste trabalho como Círculo de Conversação, tem-se o entendimento da necessidade de conversa, em que o ator da pesquisa tenha de fato o papel de protagonista, e não apenas fonte de dados para esta. À medida que esse sujeito se coloca no lugar de fala, suas questões norteiam o desenvolver da pesquisa. Tal espaço permite ao ator encontros com as necessidades, assim como a necessidade dos demais envolvidos, atuando a reflexão sobre a conexão individual e coletiva com a realidade. Aqui os sujeitos não precisam desenhar atos limites mas pensar, falar, conversar sobre as questões que emergem. Temos aqui a máxima deleuziana “uma conversa prá que é que serve?” e aí vem algumas elocubrações. Talvez para fazer o sujeito pensar sobre si ao se escutar, seu mundo, as questões que habitam sua existência. Mas também o compromisso desse momento é com o deixar fluir, nesse sentido produzir reverberações que podem inclusive, não acontecer imediatamente, no instante vivido, mas depois em outros instantes da vida.

O Círculo de Conversação foi dividido em três momentos distintos: exposição do problema, contextualização e conversação. O Quadro 1 a seguir apresenta definições sobre o modelo de conversação e distinções entre o modelo de Freire de Círculo de Cultura.

**Quadro 1.** Distinções entre o Círculo de Cultura e Conversação.

<b>Círculo de Cultura</b>		<b>Círculo de Conversação</b>	
<b>Investigação</b>	É o momento, segundo Freire, em que são extraídas palavras geradoras. Permite ao investigador definir seu ponto de partida que se traduzirá no tema gerador geral, vinculando a ideia de abordagem à possibilidade de integração do conhecimento e a transformação social.	<b>Exposição do problema</b>	É o momento de dar início ao diálogo, neste sentido, a conversa deve se iniciar com a fabricação de questões, as quais são levantadas pelas juventudes. Surgem problemas relacionados às demandas específicas, gerando ideias sobre a temática e o nível de envolvimento/vivência e conhecimento prévio sobre tal assunto. Não se parte do princípio de apresentar, por parte do facilitador, ideia pronta, trata-se da arte de construir um problema, uma posição de problema antes de apresentar a solução.
<b>Tematização</b>	Consiste na codificação e decodificação dos temas e palavras geradoras, buscando a consciência do vivido, o seu significado social, possibilitando a ampliação do conhecimento e a compreensão dos educandos sobre a própria realidade, na perspectiva de intervir criticamente sobre ela.	<b>Contextualização</b>	Se dá pela elaboração por parte dos sujeitos sobre a realização daquele problema para com a realidade a que estão inseridos, despertando a compreensão social sobre aquele fator, permitindo a apreensão sobre a possibilidade de intervir naquela determinada situação.
	Paulo Freire impõe ênfase no sujeito prático que discute os problemas surgidos da observação da realidade com todas as suas contradições, buscando explicações que o ajudem a transformá-la. Por sua vez, o sujeito tende a problematizar suas questões e,		É a formulação de saberes vivenciados pelos sujeitos no interligar de relações com sua realidade social, formulando o conhecimento, tendo por base a significância de suas vivências. A conversa converge na evolução de ideias entre duas partes, sujeitos e

<b>Problematização</b>	assim, identificar novos problemas em sua realidade. Neste sentido, a problematização emerge como manifestação de um mundo refletido com o conjunto dos atores, possibilitando a formulação de conhecimentos, com base na vivência de experiências significativas.	<b>A conversação</b>	facilitador, gerando construção de saberes e experiências, apontando para situações-problema e solução destas. Não cabe à conversa solucionar a todas as demandas advindas do grupo, mas direcionar para estratégias e soluções para tais problemas. Para o grupo, permite o apropriar das ideias e da ação sobre a melhorias dos problemas fabricados. Enquanto para o facilitador, permite a compreensão dos problemas de seu público, assim como a imersão e execução de práticas que visam contribuir com a resolução dos problemas percebidos e fabricados na conversa.
------------------------	--	----------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

São apresentadas no quadro acima definições do modelo do Círculo de Conversação e suas características para a pesquisa em grupo, suas distinções diante do Círculo de Cultura de Freire que serviu como base para a criação dessa estratégia metodológica em sua formulação e compreensão diante da pesquisa qualitativa.

Nesse sentido, reúnem-se os grupos conforme critérios de escolha do estudo para formular junto a este público questões que remetem ao objeto central da pesquisa, ressaltando a horizontalidade das relações para que não seja imposto a esses sujeitos o modo de se trabalhar, tendo assim a consideração sobre seus questionamentos, com isso proporcionando a geração de interesse e curiosidade a esse público, permitindo a familiarização dificilmente encontrada em outro ambiente oportuno ao esclarecimento de dúvidas.

Essa técnica permite ao investigador o diálogo sobre diversas temáticas junto a população, sobretudo aquelas que se tornam “tabu” na fala, justificando-se pelo proporcionar de um ambiente que reconhece as vivências do território, podendo assumir um lugar de fala, observando seus sentidos, conexões e valores, fabricando questões e acolhendo a necessidade de dialogar sobre estas.

Cada encontro deve preferencialmente, durar em torno de 30 a 60 minutos, onde grupos podem ser estruturados de maneira heterogênea a fim de conhecer diferentes realidades e interpretações dessas pelos sujeitos e seus grupos. Ao disparador da conversa compete iniciar o encontro com dinâmicas que além de apresentar os membros do grupo que possam predispor o surgimento de palavras relacionadas com a temática abordada. Cada integrante, então, deve ser orientado a produzir palavras e falar sobre o significado da palavra diante de sua perspectiva, para assim serem tecidos os diálogos. A ideia inicial é constituir um corpo de perceptos sobre os conceitos dos temas propostos pelos sujeitos para a conversa e daí iniciar às discussões.

A dinâmica do dia pode ainda contar com materiais que facilitem a expressividade do grupo e a síntese de suas ideias, tais como cartolinas e materiais para desenho, com a proposta de realizar o desenho do que seria para eles um significado sobre a temática abordada. Trazendo em sua fala a explicação do produto gerado ali e o desenvolvimento de uma teia de significados e sentidos produzidos e a relação com o objeto do estudo. Ao final do encontro, deve ocorrer a avaliação deste, assim como das estratégias utilizadas.

A conversa surge como a fabricação de questões, é preciso que as questões sejam fabricadas pelos sujeitos com elementos diversos, vindos de todas as partes, de qualquer lugar, pois se não é possível essa fabricação de questões, nada se tem a dizer, a conversa então não flui. Salienta-se a importância de fabricar o problema, antes de se encontrar solução. Trata-se de não apenas chegar e apresentar ao grupo fórmulas prontas, mas construir algo em coletivo, dando vozes aqueles que estão presentes, essa escuta é necessária, saber escutar é um desafio que deve ser vencido (Deleuze, 1998).

Ao mesmo tempo em que se fabricam questões tem-se a ação dos sujeitos que expressam suas necessidades e anseios. E por que não dizer que isso é cuidado? Ao abrir mão de escutar o sujeito é também dar espaço para escutar alguém que quer falar, proporcionando a utilização de tecnologias leves enquanto se produz saberes coletivos.

Para Merhy (2002), existe o estímulo sobre o aprendizado e a utilização das tecnologias “duras” (equipamentos e máquinas, etc.) e “leve-duras” (normas, protocolos, entre outros) em detrimento das tecnologias “leves” ou relacionais. Dito isso, perde-se em muito a compreensão sobre a subjetividade de indivíduos, articulando-se diretamente apenas com sinais e sintomas que conduzem a tomada de decisão. Essa formação, por muitas vezes limita o profissional a não saber escutar o usuário e sua dor, não compreendendo o pano de fundo social que envolve suas condições de existência. Desse modo, torna-se difícil na prática observar a construção de estratégias que ampliem a autonomia dos usuários (Merhy, 2002).

O modo de cuidar e de promover saúde exige cada vez mais estratégias que ultrapassem as fronteiras dos atendimentos formais, o desafio é sair da zona de conforto e das medidas tradicionais intervindo não apenas na causa dos problemas mas compreendendo que os sujeitos tem seu lugar nessas (Yasui S; Garcia Junior CAS, 2018)

Pensa-se aqui a contribuição para a pesquisa qualitativa na elaboração de uma técnica para (re)significar a busca por informações, permitindo a população de fato ser sujeito nesse processo de elaboração enquanto lhe dá a oportunidade de um lugar de fala constituído em meio a multiplicidade. Ao pensar esse modelo não se tem a pretensão de sanar a todos os problemas ali fabricados, mas contribuir com o repensar da prática da pesquisa qualitativa e da clínica de cuidados da enfermagem, na compreensão da complexidade dos sujeitos e do território em que se insere.

#### **4. Considerações Finais**

O Círculo de Conversação aqui abordado, pode ser destacado como técnica que proporciona o alinhamento entre a produção de saberes e o cuidado proporcionado aos sujeitos nele participantes, sobretudo por ofertar espaço de fala para os envolvidos. Trata-se do ampliar da clínica de enfermagem que proporciona cuidado ao mesmo tempo em que pesquisa situações de relevância de saúde da comunidade. Abre espaço para além da clínica da tecnologia dura pautada no saber biomédico que proporciona apenas a coleta de dados, podendo então ser ambiente de ressignificação de saberes, da compreensão e apreensão de necessidades, do traçar de estratégias assim como reconhecer suas potencias e limitações.

Ressalta a contribuição de Freire na construção dessa técnica que fortalece as possibilidades da pesquisa qualitativa na inclusão de sujeitos de forma ativa em seu processo de cuidar. Reafirma a conversa possível ou um espaço de encontros atualizados em meio a uma realidade antes virtualizada entre Freire e Deleuze. Possibilitando o estabelecimento das relações entre Disparador-sujeito que compartilham vivências e experenciam a empatia de se colocar num campo horizontal, considerando a complexidade do ser humano e seus aspectos diversos, como físico, mental, emocional e espiritual, tendo em vista ser desconexo falar sobre assistência de enfermagem voltada unicamente para o biológico.

Por fim, pode-se afirmar que essa trilha aqui proposta pode contribuir para a aproximação do sujeito individual e coletivo propondo um (re)significar da pesquisa qualitativa para cada vez mais envolver a comunidade para tornar-se de fato participante no processo de fabricar questões e assim propor ações para sua resolução.

## Referências

Bondia LJ (2002). Notas sobre a experiência e o saber experiência. *Revista Brasileira de Educação*. 1(19):20-28.

Deleuze G, Parnet C (1998). *Diálogos*. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro, São Paulo: Escuta.

Freire P (2003). *Educação como prática da liberdade*. 27ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire P (2010). *Educação e mudança*. 24ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

Freire P (2015). *Pedagogia do oprimido*. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa NFBNA, Durand MK (2017). Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 26(4):1-8.

Merhy EE (2002). *Saúde: A cartografia do trabalho vivo*. 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec.

Minayo MCS (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec.

Nogueira IS, Labegalini CMG, Pereira KFR, Higarashi IH, Bueno SMV, Baldissera VDA (2017). Pesquisa-ação sobre sexualidade humana: uma abordagem freiriana em enfermagem. *Cogitare Enfermagem*. 22(1):1-10.

Oliveira C, Jesus P, Junqueira V, Figueiredo LRU (2016). Histórias de vida e compreensão empática: uma pesquisa qualitativa sobre a estimulação da competência narrativa em estudantes de saúde. *Ciência & Educação (Bauru)*. 22(4):975-991.

Pereira, A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em: 17 Abril 2020.

Severino AJ (2002). *Metodologia do trabalho científico*. 22<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez.

Silva MI, Pelazza BB, Souza JH (2016). Educação e saúde: relato de experiências de Ações educativas para saúde em comunidades Socialmente vulneráveis. *Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente*. 3(1):17-40.

Sorato J, Pires DEP, Cabral IE, Lazzari DD, Wittt RR, Sipriano CAS (2014). A maneira criativa e sensível de pesquisar. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 67(6):994-999.

Taquette SR., Minayo, MCS (2015). The perceptions of medical researchers on qualitative methodologies. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(4):1-11.

Vendruscolo C, Klol D, Pozzebon A, Zannata EA, Bender JW, Zoocher DAA, França JR (2018). Estratégias pedagógicas que norteiam a prática de enfermeiros professores: interfaces com a educação libertadora de Paulo Freire. *Inova Saúde*. 7(1)93-110.

Yasui S, Garcia Junior CAS (2018). Reflexões sobre a formação para o SUS e sua articulação com a pesquisa e a in (ter) venção nos cenários das práticas e dos serviços. *Interação em Psicologia*. 22(3):158-166.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

André Ribeiro de Castro Júnior – 50%

Maria Rocineide Ferreira da Silva – 50%